



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia	Semestre: 2021.1
Disciplina: PSI 7804 – Fundamentação da ênfase II D (1ª ênfase escolhida) /	Turma: 08319 (3ª fase)
PSI 7006 - Fundamentação da Ênfase II D: (2ª ênfase escolhida)	
Horas/aula semanais: 4	Horário: 414204/Sala: CFH 323
Professora: Marcela de Andrade Gomes marcela.gomes@ufsc.br	
Professor: André Luiz Strappazon andreluistra@gmail.com	
Carga horária Total: 72 horas	
Carga Horária Prática: não há	
PCC: não há	
Pré-requisitos: Fundamentação da ênfase ID: PSI 7704; PSI7904	

II. EMENTA

Métodos e técnicas de intervenção psicossociais. Discussão de temáticas diretamente relacionadas com as possibilidades e dificuldades de atuação do psicólogo em processos comunitários e ações coletivas.

III. TEMAS DE ESTUDO (Conteúdo Programático)

Unidade I: Política, Estado e direitos:

- Urbanização, capitalismo e formação do Estado-Nação;
- Desigualdades sociais e violação de direitos;
- Subalternização de classe, raça, gênero e território e seus impactos subjetivos;
- Política, democracia e Estado do Bem-Estar-Social;
- Sociedade civil, Estado e terceiro setor.
- Interseccionalidades e metodologia interseccional.

Unidade II: Métodos de intervenção psicossocial:

- Fundamentos ético-epistemológicos e políticos de intervenção.
- Observação participante e diário de campo;
- Dispositivo grupal;
- Oficinas Estéticas;
- Cartografia;
- Acompanhamento psicossocial.

Unidade III: Temas e campos relativos às ações coletivas e processos comunitários Políticas públicas e a luta por direitos;

- Sistema Único de Assistência Social;
- Judicialização da vida e Violência de Estado;
- Violências, subjetividades e direitos;
- Direito à cidade;
- Migrações e refúgio;
- Medidas Socioeducativas;
- Psicologia Social Jurídica;

- Infâncias e juventudes em situações de vulnerabilidades.

IV. OBJETIVOS

- Analisar alguns métodos de pesquisa e ferramentas para a intervenção em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Discutir as possibilidades e dificuldades de atuação do/a psicólogo/a em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Refletir sobre modos de pesquisar/intervir pertinentes aos contextos nos quais se inserem os/as estagiários/as.
- Articular as leituras e discussões efetivadas ao longo do curso com as atuações no campo de estágio.

V. CRONOGRAMA

A disciplina será distribuída da seguinte forma:

Atividades Assíncronas: 2 créditos;

Atividades Síncronas: 2 créditos;

As atividades síncronas ocorrerão semanalmente na quarta-feira, das **14 às 16h** Estes encontros serão para debater os conceitos/textos, tirar dúvidas e avaliar a disciplina de forma processual.

Plataforma de acesso: moodle/webconf

Aulas com prof. Marcela: meet.google.com/skh-rmwa-xib

Aulas com prof. André: <https://meet.google.com/hso-vsue-tby>

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA:

A u l a	Da ta	Atividades/Temas de estudo	Materiais de referência Todos os materiais listados aqui possuem acesso na página da disciplina no moodle.	Métodos e Recursos
1	16/ 06	Apresentação do Plano de Ensino André e Marcela	Apresentação do Plano de Ensino. Atividade Assíncrona: assistir vídeos sugeridos. Atividade Síncrona: diálogo sobre o Plano de Ensino.	Assíncrono (2h) Sugestão de vídeos que atravessam as discussões da ênfase. Vídeo-aula com Marcelo Freixo e Luiza Eduardo Soares sobre “O que acontece nas prisões?” https://youtu.be/eKvNS4t1_Vs Vídeo-aula com Dra. Lia Vainer Schucman sobre “Racismo e desigualdades” https://youtu.be/_5RBsJXhiGo

				Encontro Síncrono (2h): Discussão sobre o Plano de Ensino Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
2	23/06	Estado e Democracia Marcela	Chauí, M. (2019). O que é democracia? In: Lopedote, M.L; Mayorca, D.S; Negreiros, D; Gomes, M.A; Tancredi, T. (Orgs.), <i>Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?</i> (p.82-101). São Paulo: Elefante. Atividade Assíncrona: assistir a vídeo da aula e ler o texto que estará disponível na plataforma do moodle. Atividade Síncrona: debate sobre o texto.	Assíncrono (2h/a): Leitura. e Vídeoaula gravada no moodle e leitura. Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
3	30/06	Políticas Públicas e Sociais Marcela	Lima, C.B; Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sóciojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. <i>Revista de Filosofia Aurora</i> , 28, 43, 147-166. Atividade Assíncrona: assistir o vídeo da aula e ler o texto que estará disponível na plataforma do moodle. Atividade Síncrona: debate sobre o texto.	Assíncrono (2h/a): Leitura e vídeoaula gravada no moodle Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
4	07/07	Interseccionalidade Marcela	Ribeiro, Djamila. (2017). O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Justificado.	Assíncrono (2h/a): Leitura. e Vídeoaula gravada no moodle. Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
5	14/07	Epistemologia Feminista Negra André	Collins, Patrícia Hill. (2019). <i>Epistemologia Feminista Negra</i> . In: Bernardino-Costa, Joaze; Maldonado-Torres, Nelson; Grosfoguel,	Assíncrono (2h/a): Leitura. e Vídeoaula gravada no moodle.

			Ramón. Decolialidade e pensamento afrodiaspórico. Velo Horizonte: Autêntica Editora. Vídeo da Própria Patrícia.	Encontro Síncrono (2 h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
6	21/07	A interseccionalidade como ferramenta metodológica André	Moura Jr, James Ferreira et all. (2020). Interseccionalidade como estratégia metodológica: articulações entre gênero, raça e pobreza. In: Barros, João Paulo Pereira; Antunes, Deborah Christina; Mello, Ricardo Pimental. (orgs). Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos. Fortaleza: Imprensa Universitária. (Parte II, página 211) Díaz-Benítz, Maria Elvira; Mattos, Amana. (2019). Interseccionalidade: zonas de problematização e questão metodológicas. In: Isabel Rocha de Siqueira ... [et al.] (orgs). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. (Capítulo 3, página 67)	Assíncrono (2 h/a): Leitura e Vídeoaula gravada no moodle. Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
7	28/07	Elaboração dos Resumos para o Seminário	Orientação sobre a elaboração dos resumos expandidos.	Assíncrono (4 h/a): Leitura e Formulação do Resumo e Apresentação de trabalho científico. Síncrono: não há.
8	11/08	Fundamentos ético-epistemológicos e políticos de intervenção. André	Strappazzon, André Luiz; Sawaia, Bader Burihan; Maheirie, Kátia. A liberdade em Espinosa como base onto-epistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. (no prelo)	Assíncrono (2h/a): Leitura e Vídeoaula gravada no moodle. Encontro Síncrono (2 h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet
9	18/08	Método de Intervenção: cartografia André	Tema: Cartografia. Convidada externa Dra. Natalia dos Santos. Romagnoli, Roberta Carvalho (2009). A cartografia e a relação pesquisa e vida. Psicologia e Sociedade, 21,2, 166-173. Convidada externa: Dra. Natália Santos.	Assíncrono (2h/a): Leitura Encontro Síncrono (2 h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.

1 0	25/ 08	Método de Intervenção: grupos Dispositivo grupal como potência clínico-política André	Convidado externo: Dr. Murilo Cavagnoli BARROS, Regina Benevides. (1996). Dispositivos em ação: o grupo. Cadernos de Subjetividade Nucleo de Estudos E Pesq da Subj do Programa de Estudos Em Pos Graduação Em Psicologia Clínica Puc Sp, São Paulo, v. num.es, n.junho/96, p. 97-106. Cavagnoli, M.; Granella, M. L. S. ; Primo, N. C. ; Backes, V. P. (2020). Grupo-Dispositivo de experiência estética: música e emancipação na atenção psicossocial a jovens em medidas socioeducativas. In: Rizoma: experiências interdisciplinares em ciências humanas e sociais aplicadas, v. 5, p. 52-74.	Assíncrono (2 h/a): Leitura Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet
1 1	01/ 09	Método de Intervenção: Dispositivo Clínico-político Marcela	Gomes, M.A. (2021). Pandemia, Direitos Humanos e violência de Estado: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e de afirmação da vida. In: Souza, M. (Org.). Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias. Curitiba: Appris.	Assíncrono (2 h/a): Leitura Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet
1 2	08/ 09	Gênero, corpos e sexualidades	Texto e convidado/a a definir.	Assíncrono (2 h/a): Leitura e Vídeoaula gravada no moodle. Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
1 3	15/ 09	Tema em aberto	O tema será definido junto às demandas da turma.	Assíncrono (2 h/a): Leitura Encontro Síncrono (2h/a): Revisão dos conteúdos, discussão e tira-dúvidas. Horário: 14h

				Conferência web – Moodle/Meet.
1 4	22/ 09	André e Marcela	VII Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas	Assíncrono (8h/a): preparação para seminário. Encontro Síncrono (4h/a) : Apresentação de Seminários. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
1 5	29/ 08	André e Marcela	VII Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas	Encontro Síncrono (4h/a): Apresentação de Seminários. Horário: 14h Conferência web – Moodle/Meet.
1 6	06/ 10		Avaliação de Recuperação	Encontro Assíncrono (4): prova com consulta.

VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância ao que está disposto na Resolução 140/2020/Cun para atender a especificidade do Ensino Remoto Emergencial para o contexto excepcional de pandemia,

Atividades Síncronas:

- carga horária: **32** créditos (espaço para os debates interativos e tirar dúvidas);
- Debates sobre os textos e vídeos previamente lidos e assistidos;
- Realização do VII Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas
- plataforma que será utilizada: Conferência web – Moodle/Meet.

Atividades Assíncronas:

- carga horária: **40** créditos
- Leitura dos textos das Unidades de Ensino;
- Visualização dos vídeos das Unidades de Ensino;
- Elaboração do resumo e preparação da apresentação para o Seminário (avaliação 1);
- Participação no fórum de discussão semanal: enquetes semanais sobre o tema trabalhado na semana (atividade que poderá ser validada como frequência para quem não esteve na aula síncrona).
- Participação na formação do glossário ao longo da disciplina (avaliação 2).
- Todas as atividades assíncronas serão desenvolvidas na plataforma do moodle.
- O acesso aos vídeos será por meio da plataforma moodle.

VII. AVALIAÇÃO

A Avaliação será composta da seguinte forma:

A1: Participação no glossário ao longo da disciplina:

Objetivo: elaborar um glossário de forma coletiva com os conceitos trabalhados nos textos, vídeos e debates.

Formato: a participação se dará de forma assíncrona e espontânea ao longo do semestre; o/a aluno/a poderá participar conforme suas próprias condições e motivações.

Critérios de avaliação:

- engajamento e participação no glossário ao longo do semestre;
- nota individual; 1 ponto por conceito ou comentário (máximo 4 pontos).

A2: Entrega de um resumo expandido e apresentar no Seminário:

Objetivo: desenvolver um trabalho escrito e oral no formato de eventos científicos;

Formato: o resumo deverá ser fruto da experiência de estágio e será apresentado no VII Seminário de Práticas em Psicologia da Ênfase Processos Comunitários e Ações Coletivas. O resumo poderá ser um relato de pesquisa, de experiência ou um debate teórico e deve, necessariamente, estar articulado com os textos da disciplina. O resumo deve ter, no máximo 1500 palavras e conter em seu corpo: título; objetivos; relevância social; método; discussão dos resultados; conclusões e palavras-chave. O resumo deverá ser entregue no dia **04/08**. O resumo servirá de substrato para a apresentação no VII Seminário que terá 10 minutos para ser realizada

Critérios de avaliação:

- Critérios de avaliação para o Resumo: Clareza, coerência e ortografia textual; profundidade teórica, crítica e reflexiva do texto; articulação com os textos da disciplina (4 pontos)
- Critérios de avaliação para a Apresentação no Seminário: organização, clareza, qualidade e coerência; consistência reflexiva e argumentativa (2 pontos).

A nota final será composta pela soma das duas avaliações.

VIII. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução. A nova avaliação será sem consulta e composta por questões de todo o conteúdo programático da disciplina.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

Marcela Gomes: quarta-feira, 10h às 12h.

Andre L. Strapazon: terça-feira, 10h às 11h.

Por gentileza, agendar previamente com as responsáveis pela disciplina. Demais horários também poderão ser agendados conforme as possibilidades de cada uma das responsáveis pela disciplina.

IX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros:

Coleção Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos. Editora da ABRAPSO. Disponível online (acesso livre) - http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1176

ANDALÓ, C. (2006). *Mediação Grupal*: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Ágora.

BORGES, Lucienne Martins (2018). Guerra, tortura e refúgio: que sofrimento reparar? In: Por que uma clínica do testemunho? Porto Alegre: APOA. (on line)

BROIDE, J., BROIDE, E. E. (2015). *A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções*. São Paulo: Escuta.

Broide, E. E. (2017). *A supervisão como interrogante da práxis clínica: desejo de analista e a transmissão em psicanálise*. São Paulo: Escuta.

Chauí, M. (2019). O que é democracia? In: Lopedote, M.L; Mayorca, D.S; Negreiros, D; Gomes, M.A; Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?*(p.82-101). São Paulo: Elefante.

Collins, Patrícia Hill. (2019). Epistemologia Feminista Negra. In: Bernardino-Costa, Joaze; Maldonado-Torres, Nelson; Grosfoguel, Ramón. *Decolialidade e pensamento afrodiaspórico*. Velo Horizonte: Autêntica Editora.

CRUZ, L. (Org.); GUARESCHI, N. (Org.) ; RODRIGUES, L. (Org.) . *Interlocuções entre a Psicologia e a Política Nacional de Assistência Social*. 1. ed. .Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

Díaz-Benítez, Maria Elvira; Mattos, Amana. (2019). Interseccionalidade: zonas de problematização e questão metodológicas. In: Isabel Rocha de Siqueira ... [et al.] (orgs). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.

Gomes, M.A. (2021). Pandemia, Direitos Humanos e violência de Estado: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e de afirmação da vida. In: Souza, M. (Org.). *Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias*. Curitiba: Appris.

Gomes, M. A; Lima, A.; Guerra, A. S.; Corrêa, B.; Nascimento, V. N; & Favaretto, V. (2019). Como lidar com os efeitos psicossociais da violência? O curso de capacitação como um dispositivo clínico e político. In: Lopedote, M.L; Mayorca, D.S; Negreiros, D; Gomes, M.A; Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?*(p.54-68). São Paulo: Elefante.

Lemos, F.C.S.(2017). Os microfascismos cotidianos e a produção de subjetividades democráticas na ausência da república brasileira atual. In: Rasera, E.F; Pereira, M.S; Galindo, D. *Democracia participativa, Estado e Laicidade*. Porto Alegre: ABRAPSO.

Lima, C.B; Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sóciojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. *Revista de Filosofia Aurora*, 28, 43, 147-166.

Marcos, C.M; Neves, E.O. (2019). As (im) possibilidades de fazer clínica no PAEFI: o que pode o analista face à violência? In: *O fazer da psicologia no SUAS*. Belo Horizonte: CRP.

Mizoguchi, D. (2017). A gestão e o fogo: os restos da cidade e as chamas sem fim. In: Rasera, E.F; Pereira, M.S; Galindo, D. *Democracia participativa, Estado e Laicidade*. Porto Alegre: ABRAPSO.

Moura Jr, James Ferreira et all. (2020). Interseccionalidade como estratégia metodológica: articulações entre gênero, raça e pobreza. In: Barros, João Paulo Pereira; Antunes, Deborah Christina; Mello, Ricardo Pimental. (orgs). *Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos*. Fortaleza: Imprensa Universitária.

MOURÃO, J.C. *Clínica e Política*. Rio de Janeiro: Abaquer/Tortura nunca mais, 2009

PASSOS, E. (2009). O Estado Violento em Nós. In: Mourão, J.C. *Clínica e Política*. Rio de Janeiro: Abaquer/Tortura nunca mais.

QUEIROZ, M. I. P. (1988). Relatos Oraís: Do “Indizível” Ao “ Dizível”. In: O. M. V. Simson. *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)*. p. 14-43. São Paulo: vértice.

RIBEIRO, D. (2017). *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Justificando.

Rosa, M. D. (2016). A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do Sofrimento. São Paulo: Escuta/Fapesp.

_____. (2004). Uma Escuta Psicanalítica das Vidas Secas. In: Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Org.). *Adolescência: um problema de fronteiras*. Porto Alegre: APPOA.

SAFATLE, V. (2010). Do uso da violência contra o Estado ilegal. In: Telles, Edson; Safatle, Vladimir. (Orgs.). *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. (pp. 237-252) São Paulo: Boitempo. (on line)

SAWAIA, B.B. (2001). *As artimanhas da exclusão*. Petrópolis: Vozes.

SOUZA, M. (2014). Cordialidade, violência e recalcado. In: *Violências e Figuras Subjetivas: investigações acerca do mal incontrolável*. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC.

Artigos:

Barros, R. D. B. (1996). Dispositivos em ação: o grupo. *Cadernos de Subjetividade Nucleo de Estudos E Pesq da Subj do Programa de Estudos Em Pos Graduação Em Psicologia Clínica Puc Sp*, São Paulo, v. num.es, n.junho/96, p. 97-106.

Battaus, D. M. A., Oliveira, E. A. B. (2016, Abr). O Direito à Cidade: Urbanização Excludente e a Política Urbana Brasileira. *Lua Nova*, (97), 81-106, recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ln/n97/0102-6445-ln-97-00081.pdf>

Berri, B., Zanella, A.V., Assis, N. (2015). Imagens da cidade: o projeto ArteUrbe. *Polis Psique*, (5), 123-149, recuperado de http://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/viewFile/53951/pdf_25

Brito, R. V. A., Zanella, A.V. (2017, Abr). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, 12(1), 42-64, recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457326093>

Cavagnoli, M.; Granella, M. L. S. ; Primo, N. C. ; Backes, V. P. (2020). Grupo-Dispositivo de experiência estética: música e emancipação na atenção psicossocial a jovens em medidas socioeducativas. In: *Rizoma: experiências interdisciplinares em ciências humanas e sociais aplicadas*, v. 5, p. 52-74.

Costa, E. F., Brandao, S. N. (2005). Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia e Sociedade*, 17(2), 33-41, recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000200006>

Cruz, L., Hillesheim, B., Guareschi, N. (2005). Infância e Políticas Públicas: Um Olhar sobre as Práticas Psi. *Psicologia & Sociedade*, 17(3), 42 – 49. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822005000300006&script=sci_abstract&tlng=pt

Flores, P. S. (2011). *Oficina Socioeducativa: Oficina com adolescentes em medidas socioeducativas*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. recuperado de http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/estacao-psi/anexos/Oficina_Socioeducativa.pdf

Fonseca, T. M. G., Thomazoni, A. R., Costa, L. A., Souza, V. L. I., Lockmann, V. S. (2008). Microfascismos Em Nós: Práticas De Exceção no Contemporâneo. *Psic. Clin.*, Rio De Janeiro, 20(2),

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt

Garcia, J., Pereira, P. (2014). Somos Todos Infratores. *O Social em Questão*. Ano XVIII, (31), 137 – 162. Recuperado de http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_31_7_Garcia_Pereira.pdf

Gesser, M. (2013). Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à Atuação do Psicólogo. *Psicologia: Ciência E Profissão*. (33, número especial), 66-77. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500008

GOMES, A.H; ANDRADE, L; MAHEIRIE, K. (2017). A experiência de ser trabalhador na assistência social: imagens de vidas implicadas com o campo da desigualdade social. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*, 12, (3), n/p.

Gomes, M.A; Corrêa, B; Maheirie, K. Jovens em situações de vulnerabilidades psicossociais: o dispositivo grupal como um espaço de acolhimento e de subjetivação política. (no prelo)

Guerra, A.M.C; Cunha, C.F; Costa, M.H; Silva, T.L. (2014). Risco e Sinthome: a psicanálise no sistema socioeducativo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 30,2, 171-177.

Gusmão, D. S., Jobim e Souza, S. (2010, Ago) História, memória e narrativa: a revelação do "quem" nas histórias orais dos habitantes do Córrego dos Januários. *Psicol. Soc.*, 22(2), 288-298, recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/09.pdf>

Lima, C.B; Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sóciojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. *Revista de Filosofia Aurora*, 28, 43, 147-166.

MACHADO, G.S; BARROS, A.O; MARTINS BORGES, L.(2019_). A escuta psicológica como ferramenta de integração: práticas clínicas e sociais em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, 27, 5, p. 79-96.

Passos, E. Barros, R. B. (2000). A construção do Plano da Clínica e o Conceito de Transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 16(1), 71-79, recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4390.pdf>

Perin, V. (2014). “Um campo de refugiados sem cercas”: etnografia de um aparato de governo de populações refugiadas. *Horizontes Antropológicos*, 20(4), 303-330, recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000100011

Prado, F. K. (2012). Uma breve genealogia das práticas jurídicas no ocidente. *Psicol. Soc.*, 24, no.spe, p.104-111. Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24nspe/15.pdf>

Romagnoli, R.C. (2009). A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia e Sociedade*, 21,2, 166-173.

Rosa, M. D. et.al. A condição errante do desejo: os imigrantes, migrantes, refugiados e a prática clínico-política. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(3), 497-511, recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000300006&script=sci_abstract&tlng=pt

Santos, L.S; Beiras, A; Enderle, C.M. (2018). Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: experiências em uma delegacia especializada. *Psicologia Ciência e Profissão*, 38, 265-276.

Silva, J. V., Corgozinho, J. P. (2011). Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social: possíveis articulações. *Psicologia e Sociedade*, vol. 23, pp. 12-21, recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003>

Soares, L. E. (2015). *Por que tem sido tão difícil mudar as polícias?* Blog da Boitempo. Recuperado de <https://blogdaboitempo.com.br/2015/07/13/por-que-tem-sido-tao-dificil-mudar-as-policias/>

Strappazzon, André Luiz; Sawaia, Bader Burihan; Maheirie, Kátia. A liberdade em Espinosa como base onto-epistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. (no prelo)

Torossina, S., Djambolakdjian., Xavier, M. A. Z. (2012). Contar e brincar, entre a dor e o prazer: intervenção e política no campo da assistência social. In: *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. São Paulo: Vozes.

Trindade, T. A. (2012). Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Lua Nova*, no.87, p.139-165, recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ln/n87/07.pdf>

Warpechowski, M. B. (2012) Contação de histórias na comunidade. In: *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. São Paulo: Vozes.

Zanella, A.V. & Brito, R.V.A. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, 12, 1, 42-64.

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Accorssi, A., Scarparo, H., Guareschi, P. (2012) A naturalização da pobreza: reflexões sobre a formação do pensamento social. *Psicologia & Sociedade*; 24(3): 536-546. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/07.pdf>

Aguiar, K. F., Rocha, M. L. (2007). Micropolítica e o exercício da pesquisa intervenção: referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (4), 648-663. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Arend, S. M. F. (2011). *Histórias de abandono: Infância e Justiça no Brasil*. – Florianópolis: Ed. Mulheres, 352p.

Brasil. (2016). *Orientações Técnicas: atendimento no Suas às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas*. Recuperado de http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Suas_trabalhoSocial_vulnerabilidade_consumodedrogas.pdf SUAS

Brito, B. M. M., Moraes, M. de M.. (2014). Possibilidades de construção de novos métodos e tratamentos para os serviços sociais de atenção a mulheres que consomem drogas. *C@dermo Discente*, v. 1, n. 1. Recuperado de: <http://humanae.esuda.com.br/index.php/Discente/article/view/160/83>

Brito, L. M. T. (2007). Liberdade Assistida no Horizonte da Doutrina de Proteção Integral. *Psicologia: Teoria e Prática*. Abr – Jun, vol. 23(2), 133 – 138.

Broide, et al. (2011). Clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise no trabalho com grupos: experiência de consultoria na implantação da Justiça Restaurativa na cidade de Porto Alegre. In: *Psicanálise e intervenções sociais*, APPOA, pp.65-81.

Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. Introdução.

Carvalho, V. A., Silva, M. do R. de F. (2011). Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. *Revista Katálysis*, 14(1), 59-67. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000100007>

Castel, R. (1997) A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. *Cadernos CRH*, 26/27: 19-40. Recuperado de: <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=193&locale=es>

Conceição Nogueira, M. da (2013). A Teoria da Interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades" no projeto de uma psicologia feminista crítica. In.: A.L.C. Brizola; A.V. Zanella; M. Gesser. (org.) *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. Florianópolis: Editora ABRAPSO. (pp. 227-248).

Dantas, C. M. B.; Oliveira, I. F. de O. (2015) A Psicologia no campo da assistência social: concepções de pobreza dos psicólogos atuantes nos CRAS. In: Accorsi, A. et al. *Distintas faces da questão social*, pp.177-196. Florianópolis: ABRAPSO/Ed. do Bosque. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134067>

Deslandes, S. F. Neto, O. C. Gomes, R. Minayo, M. C. S (organizadora). (1994). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 22ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

Flores, P. S. (2011). Oficina Socioeducativa: Oficina com adolescentes em medidas socioeducativas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. recuperado de http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/estacao-psi/anexos/Oficina_Socioeducativa.pdf

Fonseca, C. J. B. (2012). Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. *Psicologia & Saberes*, v.1, n.1, p. 11-36. Recuperado de <http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/redua%C3%A7%C3%A3o%20de%20danos%20uma%20proposta%20%C3%A9tica.compressed.pdf>

Foucault, M. (1987). *Vigiar e Punir*. 27ª ed. Ed. Vozes, Petrópolis. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121335/mod_resource/content/1/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf

Gontijo, D. T., Medeiros, M. (2009). Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2). 467-475. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200015>

Guareschi, N. M. F.; Reis, C. D.; Huning, S. M. & Bertuzzi, L. D. (2007). Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 7(1): 20-30. Recuperado de <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a03.pdf>

Junior, N. L., Ribeiro, C. T. (2009). Intervenções psicossociais em comunidades: contribuições da psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, 21(1), 91-99, recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/11.pdf>

Martins, P. P. S., McNamee, S., Guanaes-Lorenzi, C. (2015) Família como realização discursiva: uma explicação relacional. *Nova Perspectiva Sistemica*, Rio de Janeiro, (52), 9-24. Recuperado de www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/viewFile/155/160

Padovani, R. C. Willians, L. C. A. (2005). Proposta de intervenção com adolescentes em conflito com a lei: um estudo de caso. *Interação em Psicologia*, jan./jun. (9)1, p. 117-123.

Paulon, S. M. (2005). A análise de implicação como ferramenta na pesquisa intervenção. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 18-25. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf>

Rosa, M. D., Vicentin, M. C. (2010) Os intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade. *Psicologia Política*, v.10, n.19.

Salles, M. A. (2007). (In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez.

Senra, C. M. G., Guzzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 293-299. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>

Silva, M. O. da S. (2010) Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. *Katálisis*;13(2): 155-163. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802010000200002>

Sousa, A. M de. (2014). A consagração das vítimas nas sociedades de segurança. *Revista EPOS*, 5(1), 29-56. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100003&lng=pt&tlng=pt.

Takeuti, N. M. (2002). *No outro lado do espelho: a fratura social e as pulsões juvenis*. – Rio de Janeiro: Relume Dumará: Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sugestões de filmes:

Papillon, 1974/2017. Franklin J. Schaffner.

Sete anos no Tibet, 1997. Jean-Jacques Annaud.

Clube da luta, 1999. David Fincher.

As horas, 2003. Stephen Daldry.

Hotel Ruanda, 2005. Terry George.

Jardineiro Fiel, 2005. Fernando Meireles.

Senhor das armas, 2005. Andrew Niccol.

Zuzu Angel, 2006. Sergio Rezende.

Estamira, 2006. Marcos Prado.

Diamante de sangue, 2007. Edward Zwick.

Última parada 174, 2008. Bruno Barreto.

Mandela: luta pela liberdade, 2008. Bille August.

Tropa de Elite I, 2008. José Padilha.

Território Restrito, 2009. Wayne Kramer.

Tropa de Elite II: o inimigo agora é outro, 2010. José Padilha.

Além da liberdade, 2011. Luc Besson.

Lixo extraordinário, 2011. Lucy Walker.

Doze anos de escravidão, 2012. Steve McQueen.

Selma, 2015. Ava DuVernay

Aquarius, 2016. Kleber Mendonça Filho.

First day killed my father, 2017. Angelina Jolie.

Bacurau, 2019. Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles.

O coringa, 2019. Todd Phillips.

O menino que descobriu o vento, 2019. Chiwetel Ejiofor.

Documentários:

Duas Catalunhas, 2018. Álvaro Longoria e Gerardo Olivares.

Democracia em Vertigem, 2019. Petra Costa.

Séries:

Simon Bolívar, 2019. Juana Uribe.

Olhos que condenam, 2019. Ava DuVernay

Guerras do Brasil, 2018. Luiz Bolognesi